



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O EFEITO TERAPÊUTICO DE CONTAR HISTÓRIAS NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: POLIANA MARQUES DE BRITO, ANA AUGUSTA MACIEL DE SOUZA, THIRZA ALMEIDA LIMA FAGUNDES, CARLA RODRIGUES PEREIRA, KARINE GABRIELE DE JESUS LIMA, SABRINA DE JESUS OLIVEIRA NEVES, EMILLE FÉLIX SILVA

Introdução

A criança durante o processo de doença se depara com fragilidade e impossibilidade de realizar suas atividades cotidianas, uma vez que a hospitalização as afasta dos familiares, escola e amigos e somado a procedimentos dolorosos e momentos desagradáveis considerados traumáticos ao pequeno infante (NICOLINO *et al.*, 2015).

Para amenizar o momento estressante e traumático decorrentes da hospitalização na pediatria, as estratégias lúdicas surgem como uma forma positiva de buscar a humanização e minimizar o desconforto durante o tratamento ao longo da internação (LEMONS; GOMES, 2012).

Pode-se destacar a contação de histórias como uma forma terapêutica a criança, pois, o ato de ler e ouvir histórias auxilia no desenvolvimento, estimula o imaginário e melhora a comunicação entre profissional e paciente, tornando um ambiente alegre ajudando a criança hospitalizada a conviver melhor com sua enfermidade (KNOCH, 2013).

Pensando em amenizar os traumas de uma internação hospitalar em crianças, foi criado o projeto Pró-Brincar programa de atenção integral à criança hospitalizada do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros MG. Objetivando introduzir na rotina das Instituições hospitalares pediátricas a prática de brincar e contar histórias para melhor aceitação da criança diante a sua circunstância atual.

Esse estudo teve como objetivo relatar a experiência de um grupo de discentes e docentes sobre a arte de contar histórias na pediatria para crianças hospitalizadas e seu efeito terapêutico.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Segundo Yin (2001) o relato de experiência tem por objetivo a descrição vivenciada pelo relator ao qual o possibilita a uma reflexão nova do determinado tema específico vivenciado, incluídos fatos do cotidiano, vivências de domínio social, experiências humanas, ao qual tem impressões observadas quanto conjecturadas.

A experiência foi vivenciada por um grupo de discentes e docentes no período de setembro a outubro de 2018, durante a atuação do projeto de extensão Pró-Brincar: Programa de Atenção Integral à Criança Hospitalizada, no qual é desenvolvido semanalmente em horários pré-definidos no ambiente hospitalar no setor de pediatria dos hospitais da cidade de Montes Claros, Minas Gerais.

As atividades pelo Pró-Brincar, têm por finalidade criar um ambiente diferente do contexto ao qual estão inseridas, trazendo um momento de prazer para as crianças que estão internadas, através da contação de fábulas, contos, mitos que também podem se associadas ao cotidiano em que a criança está vivendo naquele momento. Além de possibilitar a ouvir as histórias, o projeto faz com que a criança tenha a oportunidade de recriar as histórias através de desenhos ou colorido dos seus personagens favoritos.

Resultados e discussão

Para a realização da contação da história primeiramente foi definido o dia e o horário que seria realizado a contação da história. Após a definição da programação, os discentes e docentes responsáveis pela contação, definiram a história que seria contada assim como a melhor forma de transmissão da mesma: leitura da mesma, teatro com os contadores personalizados ou teatro de fantoche.

Em um segundo momento, os organizadores arrumaram o local na qual seria realizado a contação (brinquedoteca, escolinha, ou no próprio quarto na pediatria), sendo que quando optado pelo teatro, o local e os personagens eram preparadas de acordo com a caracterização exigida pela história.

Após toda organização, os discentes e docentes se dirigiam de quarto em quarto da pediatria para convidar os pais e as crianças para participarem da contação, estes então eram dirigidos até o local onde seria realizado. As crianças então eram organizadas em forma de círculo para melhor visualização da contação e melhor interação com o projeto.

Cada contação durava em torno de 1 hora, sendo que posteriormente, a contação cada criança tinha a oportunidade de realização da produção artística através da coloração ou confecção de desenhos, pinturas, modelagem entre outros, para retratação da história contada.

As contações que são narradas para as crianças hospitalizadas e também para seus acompanhantes, têm o intuito de possibilitar aos mesmos, momentos agradáveis e de descontração, visando também o bem-estar da criança durante aquele momento.

Para as acadêmicas essa arte de brincar contando histórias para as crianças é de extrema importância por se tratar do ambiente hospitalar, ambiente qual a criança se encontra na maioria das vezes triste e debilitada devido inúmeros procedimentos que são realizados, e a contação proporciona a essas crianças um momento de distração, fazendo com que o ambiente hospitalar se torne mais familiar (OLIVEIRA; MAIA; BORBA; RIBEIRO, 2015).

Na assistência de enfermagem o uso de brincadeira já havia sido mencionado por Florence Nightingale, onde reconhecia que a criança hospitalizada necessitava de cuidados diferenciados, ressaltando a importância desse método para melhora no quadro de saúde (RIBEIRO; BORBA; MELO; SANTOS, 2012). Já no Brasil, o uso do brinquedo terapêutico se iniciou com uma docente de enfermagem, da Escola de Enfermagem de São Paulo que contactou um menor sofrimento das crianças devido não estar perto dos familiares (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A história escolhida para a contação para o relato deste estudo foi da Porquinha de Rabo Esticadinho de autoria de Rubem Alves, história que relata a história de vida de uma porquinha que nasceu diferente dos seus irmãos. A história é sobre aceitar ser diferente, o que muitas vezes nos levam a explicar a moral dessa história as crianças. Um exemplo disso seria que por mais que aquelas crianças se encontrem hospitalizadas, elas não são diferentes das demais que não estão, pois estão ali para um tratamento e que logo irão retornar a sua rotina normal. Buscamos sempre levar histórias que são baseadas na vivência dessas crianças no hospital. Ao fim de cada contação sempre há uma atividade relacionada com a história que foi contada, com intuito de fixação da história e de ajudar a criança também que está fora das suas atividades escolares devido a sua internação.

Para a criança escolar a hospitalização é compreendida como algo que a priva de sua liberdade e autonomia de poder desempenhar suas tarefas cotidianas e de estar junto de sua família. Além do mais a criança é submetida a procedimentos invasivos necessários para o seu tratamento, gerando dor e medo (RAUCH, *et.al.*, 2009).

A criança ao participar da atividade de contação se sente alegre, pois é um momento de total interação com o meio exterior, retirando-a do meio hospitalar. Além disso a participação da criança pode aliviar o estresse, frente as situações traumáticas que a mesma enfrenta, e ajuda o processo de hospitalização ser bem menos desagradável.

Conclusão

Este estudo mostra a importância da utilização dessa prática durante o cuidado hospitalar, mas que esta deve desenvolver-se nos diversos ambientes de cuidado à criança, tendo-se em vista ser esta uma atividade fundamental para o seu desenvolvimento e as diversas modalidades que são possíveis de serem trabalhadas com a criança e a família. A utilização da contação de histórias é vista como uma das principais medidas para prevenção de possíveis desconfortos decorrentes da hospitalização. O brinquedo pode ter várias funções para a criança, que varia de uma simples recreação até uma forma de liberar os sentimentos relacionados ao medo e a angústia.

Referências

1. CINTRA, S.M.P, SILVA, C.V, Ribeiro, C.A. O ensino do brinquedo /brinquedo terapêutico nas Escolas de Graduação em Enfermagem no estado de São Paulo. **Rev Bras Enferm.** v. 59, n. 4. p.497-501. 2006.
2. KNOCHE, L.M.M. contar, ler e brincar: a importância da Contação e da leitura de histórias aliadas ao Lúdico como agentes transformadores da Rotina hospitalar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.18, n.1, p. 576-598, jan./jun., 2013.
3. LEMOS, A.C; GOMES, N.C. A função terapêutica da arte de contar histórias. **INTERSEMIOSE • Revista Digital • ANO I**, vol. 1, n. 1 • Jan/Jul 2012.
4. NICOLINO, T.N.A *et.al.*... contação de história na unidade pediátrica: percepção de acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Rev Enferm UFSM.** v. 5, n. 1, p.32-39. Jan/Mar, 2015.
5. OLIVEIRA, C.S; MAIA, E.B.S; BORBA, R.I H; RIBEIRO, C.A. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v.15, n.1, p 21-30. Junho, 2015.
6. RAUCH, D; DOWD, D; ELDRIDGE, D; MACE, S; SCHEARS, G; YEN, K. Peripheral difficult venous access in children. **Clin Pediatr.** v. 48, n. 9, p. 895-901. Dez,2009.
7. RIBEIRO, C.A, BORBA, R.I.H, MELO,L.L, SANTOS, V.L.A. Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança. In: Carvalho SD, organizadora. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu. p.127-134. 6. 2012.
8. YIN R. K. Estudos de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.